

DISTRITO CULTURAL DA LAPA

Uma avaliação da recuperação da Lapa

A Lapa, bairro de fortes tradições culturais, passou ao longo do século XX por diversas intervenções que contribuíram para a sua desestruturação, como a demolição de parte considerável de seu casario e o alargamento de algumas de suas ruas. Mesmo assim, foram mantidas as suas principais características de espaço da cultura, e do encontro do presente e do passado. Ali estão a Sala Cecília Meirelles, a Escola de Música da UFRJ e a Escola de Danças Maria Olenewa. Além disso, bares e restaurantes tradicionais como o Bar Brasil e o Nova Capela, mantêm viva a sua boemia. Em 1980, instalou-se na Lapa o Circo Voador e, posteriormente, a Fundação Progresso¹ que, aliadas a grupos de teatro e cultura popular, deram início a um novo ciclo de atividades culturais.

Na segunda administração Leonel Brizola (1990-1993), o Governo do Estado do Rio de Janeiro criou um projeto de reutilização de parte dos sobrados da área para atividades culturais. O projeto, conhecido como Quadra da Cultura, destinou sobrados na Avenida Mem de Sá, de propriedade estadual e anteriormente ocupados por pequenos negócios, como móveis usados, às seguintes instituições: Centro Teatro do Oprimido (Augusto Boal), Grupo de Teatro Tá na Rua (Amir Hadad), Grupo Hombu de Teatro, Instituto Palmares/ Casa Brasil-Nigéria e Federação dos Blocos Afros e Afoxés do Rio de Janeiro. Infelizmente, o sobrado que seria destinado ao diretor Aderbal Freire (Rua Mem de Sá 41) foi incendiado, aparentemente de forma criminosa, no período da desocupação.

O projeto Quadra da Cultura contribuiu muito para sinalizar a área como um local em vias de recuperação. Estabeleceu-se, então um circuito que incluía espetáculos, bailes e festas no Circo Voador, na Fundação Progresso, nas casas da Quadra da Cultura, e no Asa Branca. Posteriormente, surgiu, também, uma nova área de atividades boêmias composta pelos restaurantes e bares do trecho inicial da Rua Joaquim Silva, da Rua Visconde de Maranguape e do Largo da Lapa, que passaram a ter atividades noturnas com música

¹ A Fundação Progresso era uma fábrica de fogões que encontrava-se desativada e estava ameaçada de ser demolida. O grupo do Circo Voador, lutou contra sua demolição, conseguindo a cessão de uso do imóvel, cuja propriedade é do poder público. Depois de algumas obras, ainda inacabadas, a Fundação transformou-se num polo de cultura e lazer na Lapa.

ao vivo². Diversos artigos veiculados na imprensa³ noticiam o renascimento da Lapa e uma imensa quantidade de pessoas para ali se dirige, especialmente nas noites de sexta-feira⁴ a domingo. Há, também centenas de ambulantes que se instalaram no calçadão junto aos prédios, na praça em frente aos Arcos e na própria pista de rolamento da Rua Joaquim Silva, exibindo uma organização que desafia a fiscalização e garante a divisão espacial da área, servindo bebidas, churrasquinhos e cachorros quentes.

Essa movimentação registrada junto aos Arcos da Lapa expandiu-se em direção à Rua do Riachuelo e à Avenida Mem de Sá. Lá, foram abertas casas de música como o Carioca da Gema, o Café Cultural Sacrilégio, a Estrela da Lapa, o Teatro Odisséia, a Casa da Mãe Joana, enquanto outros espaços continuaram a atrair grupos mais alternativos. Também, foi redescoberto o Clube dos Democráticos, que passou a ser muito frequentado. A nova atividade boêmia alcançou a Rua do Lavradio, onde os antiquários apostam em rodas de samba e MPB, a exemplo do bar-antiquário Rio Scenarium. Já o Circo Voador, que havia sido fechado pela Prefeitura, após a sua reconstrução⁵ voltou a se constituir num polo de atração do público mais jovem que também frequenta a Rua Joaquim Silva.

Distrito Cultural da Lapa

No últimos anos, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Cultura, vem buscando ter uma participação mais ativa no processo em curso na área da Lapa. Foi criado, assim, o projeto **Distrito Cultural da Lapa**, que pretende ampliar a idéia do projeto Quadra da Cultura.

A área do projeto, definida pelo Decreto Estadual n. 26 459, de 07 de junho de 2000, estende-se do Largo da Lapa até o final da Rua do Lavradio, englobando as seguintes ruas: Avenida Mem de Sá, Rua do Riachuelo, Avenida Gomes Freire, Largo da Lapa, Rua do Lavradio, Rua dos Arcos, Rua Joaquim Silva, Travessa do Mosqueira, Rua do Resende, Rua da Relação e Rua Visconde de Maranguape. A perspectiva atual é que o Governo do Estado do Rio, em parceria com empresas públicas ou privadas, injete recursos na execução de obras de reformas dos sobrados já cedidos a instituições culturais e consiga ocupar os vazios existentes com a construção de novos espaços

² Restaurante Semente, Bar do Seu Cláudio, etc., dando margem à expressão “Baixo Lapa”, nome que passou a caracterizar áreas consideradas da moda para a vida noturna carioca, como o Baixo Leblon e o Baixo Gávea.

³ ver Revista Veja Rio, 10 a 16 de Abril de 2000 e Megazine (O Globo) de 07 de novembro de 2000.

⁴ 2000 pessoas nas noites de sexta-feira, somente no trecho junto aos Arcos, segundo a Revista Veja.

⁵ Segundo projeto dos arquitetos Tiago Galda, Eduardo Canellas, Célio Diniz e Eduardo Dezouart, ganhador de um concurso organizado pela Prefeitura do Rio em 2001.

destinados a atividades culturais, como o Centro de Documentação da Lapa.

O projeto **Distrito Cultural da Lapa** se propõe a uma ampla tarefa de requalificação do bairro através de um programa de desenvolvimento sócio-econômico, que recupere o patrimônio imobiliário público, treine mão de obra com ofertas de cursos artísticos e profissionalizantes, implante serviços essenciais para a comunidade local, destine espaços para atividades artísticas e culturais, e invista no turismo. Isto pressupõe uma composição entre o poder público, a iniciativa privada, a comunidade acadêmica e a sociedade civil, estabelecendo uma sinergia que beneficie a todos os envolvidos e mude para melhor o quadro atual da Lapa.

Em 2002 foi feito o lançamento festivo do projeto e teve início o levantamento das fontes de pesquisa documental e iconográfica sobre a área, que deverão servir como subsídio para o futuro Centro de Documentação da Lapa. Tal centro, projetado para ocupar o imóvel em ruínas da Avenida Mem de Sá 41, teve suas obras iniciadas no mesmo ano, mas, por falta de recursos, foram paralisadas logo em seguida.



selo alusivo à Lapa

Primeira Fase do Projeto

Em março de 2004, com o projeto já sob a coordenação do **Instituto do Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro - INEPAC**, a Empresa de Correios e Telégrafos lançou um selo alusivo à Lapa, com o propósito de apoiar a sua recuperação.

A partir de então, com o patrocínio da **PETROBRAS**, foram iniciadas quatro obras do projeto **Distrito Cultural da Lapa**: a recuperação da sede do Museu da Imagem e do Som – MIS, dos sobrados que sediam a Federação de Blocos Afros e Afoxés do Estado do Rio de Janeiro e o Instituto Palmares/Casa Brasil Nigéria, e do Lampadário da Lapa, configurando a primeira fase do projeto. Foi incluída nessa fase a digitalização do acervo do MIS, totalizando um custo de R\$ 1.067.879,57

Recuperação da Fundação Museu da Imagem e do Som - FMIS

Criado em 3 de setembro de 1965, pelo então Governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, como parte das comemorações do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, o MIS inaugurou um gênero pioneiro de museu audiovisual que seria seguido por outras capitais e cidades brasileiras, além de ter se constituído num centro cultural de vanguarda nas décadas de 1960 e 1970, lugar de encontros e lançamentos de idéias e novos comportamentos.

O MIS conta com dois imóveis de grande valor cultural. Um deles é o prédio localizado na Praça XV, construído para abrigar parte da Exposição do Centenário da Independência do Brasil realizada em 1922. O outro, recuperado no âmbito do projeto Distrito Cultural da Lapa, é o imóvel localizado na Rua Visconde de Maranguape 15, onde se encontram os valiosos arquivos do museu, disponíveis à pesquisa, e setores administrativos da Fundação Museu da Imagem e do Som. Tal imóvel, um edifício eclético, com influência neoclássica, é preservado pelo Corredor Cultural. Foram detectados problemas na cobertura, nas fachadas, e no saguão de entrada, que foram contemplados na obra de recuperação. A intervenção também criou uma recepção no térreo, com loja temática da FMIS e criou salas para a higienização e informatização do acervo do museu.



Museu da Imagem e do Som – antes (2004) e durante as obras (2005)

Informatização de Acervo de Partituras do MIS

À época da inauguração do MIS, foram adquiridas coleções, como as fotos de Augusto Malta sobre o Rio antigo, o acervo do radialista "Almirante" e a coleção de discos raros do grande pesquisador de música popular brasileira, Lúcio Rangel. Posteriormente, foram também incorporadas outras coleções, como a da Rádio Nacional, com a memória da época de ouro do rádio no Brasil e a Coleção Jacob do Bandolim, formando um dos acervos museológicos mais expressivos e diversificados da cultura urbana brasileira.

No entanto, este acervo não se encontrava acessível ao público, em função das suas precárias condições e da impossibilidade de serem manuseados. Assim, foi criado o projeto de digitalização de 20.000 partituras, considerado a melhor opção técnica para a conservação dos documentos e para a disponibilização das informações nelas contidas. Deverá, também, ser criado um banco de dados para disponibilização das partituras digitalizadas e 100 dos mais importantes títulos digitalizados passarão por editoração eletrônica.



Digitalização do acervo do MIS



Laboratório de som

Recuperação da Federação de Blocos Afros e Afoxés do Estado do Rio de Janeiro - FEBARJ

O imóvel, situado à Avenida Mem de Sá 37, é parte de um conjunto de sobrados geminados, conjunto este eclético de inspiração neoclássica, e preservado pelo Corredor Cultural. É de propriedade do Rio Previdência e encontra-se cedido à FEBARJ, instituição não-governamental que visa promover oficinas de percussão, dança, canto, culinária, poesia, roupas e exposição de artes plásticas.

Antes da intervenção, o prédio da FEBARJ encontrava-se sem sua

cobertura original em telhas cerâmicas, com as estruturas do segundo andar comprometidas e as fachadas deterioradas. Assim, a sua recuperação constou da reconstrução tanto da cobertura como de todo o seu interior, incluindo as lajes dos dois pisos e a restauração da fachada.



Cobertura com telhas de amianto e laje do segundo andar fora do nível das sacadas



Estrutura da laje alterada e circulação vertical inadequada



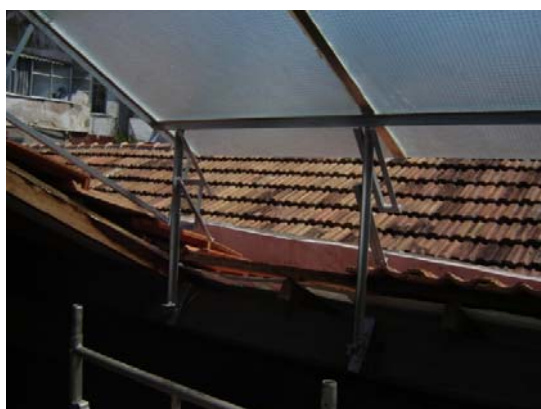
Fachada dos imóveis à Av. Mem de Sá 37 e 39 em 2004 e em 2005



Reconstrução da cobertura



Obras no interior da Av. Mem de Sá 37 e construção do novo piso



Construção da clarabóia



Recuperação das esquadrias e do gradil dos balcões

Recuperação da Casa Brasil-Nigéria/ Instituto Palmares - IPDH

O imóvel, situado à Avenida Mem de Sá 39, e também de propriedade do Rio Previdência, encontra-se cedido ao IPDH, instituição não-governamental, para a instalação da Casa de Cultura Brasil-Nigéria, que promove ações de valorização cultural e de formação profissional. A intervenção no prédio da Casa de Cultura Brasil-Nigéria constou da recuperação da sua cobertura e de sua fachada.



Recuperação da fachada e do telhado da Casa Brasil-Nigéria



Interior da Casa Brasil-Nigéria já recuperada

Inauguração das primeiras obras

No dia 17 de agosto de 2005, com uma grande festa da qual participaram grupos artísticos, como o "Tá na Rua", o "Hombu" e vários blocos afros, foram inauguradas as obras de recuperação dos sobrados que sediam a Federação de Blocos Afros e Afoxés do Estado do Rio de Janeiro e o Instituto Palmares/ Casa Brasil-Nigéria.



Mem de Sá 37 e 39 na noite de inauguração em 17.08.2005
Foto Sergio Moreira



Inauguração das obras da FEBARJ e do Instituto Palmares/ Casa Brasil-Nigéria em 17.08.2005
Fotos Sergio Moreira



Restauração do Lampadário da Lapa

Também no âmbito do projeto **Distrito Cultural da Lapa**, foi realizada a restauração do **Lampadário do Largo da Lapa**. A obra é de autoria do escultor Rodolfo Bernardelli, tendo sido executada por encomenda do Prefeito Pereira Passos para marcar a abertura da Rua Mem de Sá, entre a Lapa e a Rua Frei Caneca, que fez parte do, então, novo eixo de ligação do Centro com a Zona Norte. Inaugurado em 1906, o monumento compõe-se de uma coluna executada em granito e bronze. Nesta coluna, estão inseridos diversos elementos como caravelas, torres de castelos, serpentes e luminárias, encimados por uma esfera armilar, que fazem referência aos grandes descobrimentos portugueses.

Tombado pelo **INEPAC**, o monumento apresentava problemas de conservação, em função da ação do tempo, bem como marcas de fogo e pisações na base de granito, desaparecimento de peças metálicas e das luminárias originais, resultantes de vandalismo. Também foi encontrada alteração na ordem de montagem das peças constituintes do monumento.

A restauração foi executada durante o ano de 2005 pela Senge Engenharia, sob a responsabilidade do arquiteto Luis Verdugo.

Inicialmente, foi feita a desmontagem de todas as peças, que se encaixam como anéis numa coluna metálica no interior do monumento. Foram, então, sanados problemas, como acréscimos em ferro (barras e parafusos) às peças em bronze, que produzem oxidação desse material; desaparecimento de partes metálicas, como as línguas das serpentes ou os florões e suportes das luminárias mais baixas e falta de reforço estrutural para peças mais robustas. Foi, também, refeita a instalação elétrica do monumento, já que a mesma estava inutilizada, foram reinstaladas as luminárias, e foi realizada a limpeza da coluna e da base em granito.



Lampadário da Lapa
foto A. Malta início séc. XX



Lampadário com luminárias alteradas em 1996



Lampadário sem luminárias em 2004



Detalhes do Lampadário da Lapa



Desmontagem do lampadário e peças já desmontadas – outubro/2005



Remontagem do lampadário e colocação de luminárias - janeiro/2006



Lampadário restaurado – janeiro/2006

A entrega das obras de restauração do lampadário ocorreu no dia 18 de janeiro de 2006, com a presença de autoridades como o Secretário de Estado de Cultura, o Cônsul de Portugal e o Diretor do INEPAC. A festa foi conduzida pelo grupo Tá na Rua, com a participação do grupo de percussão da Escola Villa-Lobos, o que lhe conferiu um clima bem carioca.



Amir Hadad, o Secretário de Estado de Cultura, o Diretor do INEPAC e o Representante da PETROBRAS
Fotos Sergio Moreira



Grupo Tã na Rua e população na entrega das obras de restauração do Lampadário da Lapa
Fotos Sergio Moreira



Lampadário da Lapa novamente iluminado
Foto Sergio Moreira

Próximas fases do Projeto

Novas propostas de recuperação de imóveis já foram apresentadas à **PETROBRAS**, o que deverá se constituir na segunda fase do projeto. São elas: Fábrica de Teatro Popular Augusto Boal, Grupo Hombu de Teatro, Grupo de Teatro Tá Na Rua, e Centro de Documentação da Lapa – CDL. Foi proposta, também, a construção da Escola de Formação de Jovens Restauradores, no terreno situado à Rua Visconde de Maranguape n.º 21 e a implantação do Espaço das Artes Hotel Bragança, através do restauro do antigo Hotel Bragança, à Rua Visconde de Maranguape n.º 9 e do prédio na mesma rua, n.º 13.

Texto e demais fotos:

Roberto Anderson de Miranda Magalhães

Coordenador do projeto **Distrito Cultural da Lapa**

Para Citar:

MAGALHÃES, Roberto Anderson de Miranda. "Distrito Cultural da Lapa".

Texto disponível em

<http://www.inepac.rj.gov.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=45>

Tornado público em fevereiro de 2006.